

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4


Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-55-3

DOI 10.22533/at.ed.553201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COM EDUCAÇÃO PARA O PENSAR NO CURSO DE NUTRIÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES PRIVADA EM SÃO LUÍS-MA	
Isabel Cristina Costa Freire Samyra Fathyny Gonçalves Coelho Cristiane Alvares Costa Francisco Batista Freire Filho Maria Tereza Silva de Medeiros Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019031	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTANCIA DA EMPATIA E SUA PROMOÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS VIRTUAIS	
Mary Luiza Silva Carvalho Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.5532019032	
CAPÍTULO 3	27
A INTERAÇÃO DO ALUNO DENTRO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DENTRO DA DISCIPLINA: UM ESTUDO DE CASO	
Léo Manoel Lopes da Silva Garcia Daiany Francisca Lara Franciano Antunes Antonio Carlos Pereira dos Santos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5532019033	
CAPÍTULO 4	40
ARTICULANDO O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA COM AS TECNOLOGIAS EM PROL DA AUTONOMIA DO ALUNO	
Luiza Almeida de Oliveira Regiani Aparecida Santos Zacarias	
DOI 10.22533/at.ed.5532019034	
CAPÍTULO 5	50
AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA	
José Francisco Marques Reis	
DOI 10.22533/at.ed.5532019035	
CAPÍTULO 6	63
ENSINAR A LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DO ENSINO MÉDIO	
Adailza Aparício de Miranda Adalberto Gomes de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.5532019036	

CAPÍTULO 7	76
GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM ATIVA: KAHOOT COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E ENSINO EM ENFERMAGEM	
Kezia Cristina Batista dos Santos Tamires Barradas Cavalcante Apoana Câmara Rapozo Aruse Maria Marques Soares Silma Costa Mendes Karla Kelma Almeida Rocha Andréa Dutra Pereira Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.5532019037	
CAPÍTULO 8	85
O ALUNO NA ERA VIRTUAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	
Deusirene Magalhães de Araújo Ana Cecília Ferreira Reis Wesliane Gonçalves de Souza Denise Alves Ferreira Meyrivane Teixeira Santos Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019038	
CAPÍTULO 9	97
O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DAS TURMAS DE AVANÇAR	
Dalila Martins de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019039	
CAPÍTULO 10	104
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA VISÃO DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO	
Yara Emília Arlindo da Silva Diene Eire de Mello Dirce Aparecida Foletto de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.55320190310	
CAPÍTULO 11	116
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REAS): RELATO DE UMA OFICINA	
Carolina Pereira Nunes Christiane Ferreira Lemos Lima Lydicy Silva Amorim Luciana Jansen Pereira Verde	
DOI 10.22533/at.ed.55320190311	
CAPÍTULO 12	125
ROBÓTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE FÍSICA: ALIANDO O ARDUÍNO AO CÓDIGO MORSE	
Welberth Santos Ferreira Gabriella Vieira Ambrósio Kleiane Negalho Gatinho Andressa Costa Mendes Paulo Brito Oliveira Lira Júnior	

Moizes Coutinho Bastos Filho
Suelen Rocha Botão Ferreira
DOI 10.22533/at.ed.55320190312

CAPÍTULO 13 129

UM CHATBOT PARA AUXILIAR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO APRENDIZADO DO INGLÊS

Saulo Henrique Cabral Silva
Luísa Calegari de Barros Cizilio
Iago Izidório Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.55320190313

CAPÍTULO 14 142

UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE COMO INSTRUMENTO AUXILIAR DE APRENDIZAGEM

Catilane Andrade das Virgens

DOI 10.22533/at.ed.55320190314

CAPÍTULO 15 155

UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROJETOS DE MODELAGEM NO ENSINO DE ESTATÍSTICA

Dilson Henrique Ramos Evangelista
Cristiane Johann Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.55320190315

CAPÍTULO 16 165

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA DIGITAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER CAPACIDADES DE LINGUAGEM

Thaís Cavalcanti dos Santos
Solange de Melo Barbosa
Gisele Ferreira de Paiva Bormio
Érica Leal
Joseane Brito Martins Nascimento
Luciana Renata Batocchio

DOI 10.22533/at.ed.55320190316

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 17 174

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT: ANÁLISE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Valdinei Pereira da Costa
Valvenarg Pereira da Silva
Simone Portera da Silva Pereira
Andressa Juliana da Silva
Rafhael Felipin-Azevedo
Aline Vidor Melão Duarte
Cristiani Santos Bernini
Benhur da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55320190317

CAPÍTULO 18	190
IDENTIDADE CULTURAL: ESPECIFICIDADES E IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Carlos Alberto da Silva Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.55320190318	
CAPÍTULO 19	202
O PROFESSOR EM BUSCA DO SABER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Marcel Fonseca Carvalho	
Ana Maria de Araujo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.55320190319	
CAPÍTULO 20	210
O USO DO SOCRATIVE NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM MODELO INTERATIVO DE PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA	
José Carlos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55320190320	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

ARTICULANDO O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA COM AS TECNOLOGIAS EM PROL DA AUTONOMIA DO ALUNO

Data de aceite: 11/03/2020

Luiza Almeida de Oliveira

UNESP (luiza.almeida@unesp.br)

Regiani Aparecida Santos Zacarias

UNESP (regiani.zacarias@unesp.br)

RESUMO: As tecnologias da informação e comunicação estão presentes em todo o meio social no qual estamos inseridos, dentre estes, a escola. O uso da tecnologia em favor da aprendizagem precisa ser efetivado por parte dos educadores e incentivado ao aluno. Dada a constatação da necessidade de adaptação do ambiente escolar à realidade dos alunos, a viabilização do conteúdo formal escolar por meio de recursos tecnológicos aproxima a prática docente da geração digital e oferece novos caminhos para a aprendizagem. Sendo assim, o presente artigo, tem como base um estudo bibliográfico e objetiva apresentar algumas contribuições teóricas voltadas para o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Temos como foco o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, visando enfatizar o uso da tecnologia como meio eficaz para participação ativa e autônoma dos alunos. Salienta-se que professores e educadores, em geral, precisam (re)construir suas práticas pedagógicas em embasamento tecnológico,

de modo a incentivar a participação ativa e a autonomia na busca do conhecimento dentro e fora do contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa. Ensino e aprendizagem. Tecnologia.

ABSTRACT: Information and communication technologies are present throughout the social environment in which we operate, among them, the school. The use of technology in favor of learning needs to be made effective by educators and encouraged by the student. Given the need to adapt the school environment to the reality of students, enabling formal school content through technological resources brings teaching practice closer to the digital generation and offers new avenues for learning. Thus, the present article is based on a bibliographic study and aims to present some theoretical contributions focused on the use of technology in the teaching and learning process. We focus on English language teaching and learning, with a view to emphasizing the use of technology as an effective means for active and autonomous student participation. It is noteworthy that teachers and educators, in general, need to (re) build their pedagogical practices based on technology, in order to encourage active participation and autonomy in the pursuit of knowledge within and outside the school context.

KEYWORDS: English Language. Teaching-

learning. Technology.

1 | INTRODUÇÃO

A formação didático-pedagógica do professor constitui-se em um processo complexo e desafiador, uma vez que pressupõe a constante (re)construção de uma identidade profissional para melhor atender às necessidades dos alunos.

Considerando a globalização e a influência das tecnologias no contexto social, torna-se imprescindível o seu uso como meio de aprendizagem aproximando, assim, a escola da realidade dos estudantes da geração tecnológica.

Neste capítulo, apresentaremos, primeiramente, algumas considerações sobre o uso das tecnologias como fator social e sobre a importância de adaptação das práticas pedagógicas a essa realidade, enfatizando o incentivo à participação ativa e ao desenvolvimento da autonomia do aluno.

Neste contexto, comentamos, por exemplo, que os professores podem inovar com recursos tecnológicos como lousa digital, celulares, rádios, computadores etc. para o preparo e aplicação de aulas diversificadas. Certamente o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação- TICs no ensino da Língua Inglesa favorece a construção e aquisição de conhecimentos e habilidades linguísticas.

Na sequência, destacamos os estudos que embasam o uso da tecnologia para a aprendizagem de inglês como língua estrangeira e que oportunizam ao aluno protagonizar a busca do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades na língua-alvo. Sendo assim, os alunos podem fazer uso de ferramentas tecnológicas como videoaulas, sites e portais educacionais, aplicativos, plataformas digitais, blogs entre outros, de modo a (re)construir uma aprendizagem autônoma e significativa.

O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação é um meio eficaz para a aprendizagem interativa, intuitiva e descontraída do conteúdo de Língua Inglesa previsto para a educação básica.

2 | O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FATOR SOCIAL

Nos deparamos com uma sociedade conectada com o mundo digital, fato que abrange também o ambiente escolar onde professores e alunos circulam com telefones celulares e laptops, onde salas de multimídia e laboratórios com computadores são disponibilizados. É inegável a influência das tecnologias nas vidas dos estudantes e na dinâmica de sala de aula, da escola e da educação como um todo.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE do ano de 2016: 64,7% dos jovens entre 10 e 17 anos utilizavam a internet. Levando em consideração que a evolução tecnológica encontra-se em constante

desenvolvimento, é salutar conhecer as tecnologias e utilizá-las para motivar o aprendizado. Oliveira Netto (2005 apud LOPES, 2012, p.6) destaca a radical mudança no modo como as pessoas se comunicavam e buscavam conhecimento:

[...], As mudanças tecnológicas transformaram o modo pelo qual nos comunicamos e nos relacionamos, antigamente a gente mandava carta, telegrama, fazíamos pesquisa em uma enciclopédia impressa e hoje agente envia e-mail, mensagens de texto pelo celular e usamos a internet para nos ajudar em nossas pesquisas, esse salto tecnológico vem alterando a maneira de como criamos o sentido de uma mensagem, uma vez que mudamos os meios e os recursos que utilizamos.

O autor sinaliza que a mudança no modo como nos comunicamos implica também em uma transformação no valor semântico da mensagem que criamos, apontando que as tecnologias podem, deste modo, serem utilizadas como um fator positivo para a comunicação, dando ao aluno a possibilidade de expressar-se por meio de diversos tipos de linguagem ampliando seu repertório cultural.

De acordo com Oliveira (2014) a aprendizagem é um processo onde o aluno constrói seus conhecimentos, sendo capaz de desenvolver habilidades e adquirir mudanças de comportamentos e atitudes. Em outras palavras, o ato de aprender é um processo de transformação intelectual e pessoal do indivíduo.

É preciso levar em consideração no processo de ensino e aprendizagem o conhecimento de mundo que o estudante traz consigo. Não podemos esquecer que as tecnologias permeiam a realidade e a vida dos alunos fora do ambiente escolar, portanto, eles também podem ser disseminadores de conhecimento, pois muitos desses jovens são o que Prensky (2001) denomina de nativos digitais, as gerações nascidas após a década de 90 e que cresceu cercada por computadores, Internet, videogames, celulares, etc. Os mais velhos, nascidos na década de 80, mas não menos fascinados pela tecnologia são os imigrantes digitais, que tentam imergir e adentrar nesse universo tecnológico a fim de aprender a conviver e interagir com os nativos digitais e, ademais, necessitam adaptar-se às inovações tecnológicas. O professor, nesse cenário, enfrenta o desafio de apropriar-se desses recursos e utilizá-los de forma significativa no processo ensino aprendizagem.

Tendo em vista esse contraste de realidades, a aproximação entre professor e aluno é de extrema importância para que juntos façam a inserção da tecnologia no ambiente escolar, por conseguinte, o estudante deve ser visto como um ser repleto de conhecimentos de mundo e capaz de contribuir significativamente no meio em que atua. Desta forma, torna-se imprescindível que ocorra no ambiente escolar a adaptação dos conteúdos curriculares assim como das metodologias para que correspondam à realidade dos alunos.

3 | ALUNOS: PARTICIPANTES ATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Durante muito tempo, estudiosos preocuparam-se em sugerir abordagens ideais sempre em busca de métodos e técnicas mais adequadas, corretas e produtivas. Neste contexto, surgiu na década de 80, o currículo centrado no aluno (*Learner Centered Curriculum*, Nunan 1988)¹, uma abordagem ampla que deu luz às necessidades, atitudes e estratégias dos alunos como base para reflexões sobre o ensino e trouxe novas perspectivas, teóricas e práticas.

Nunan (1988) sugere oportunizar uma aprendizagem ativa, onde os educandos são os atores de sua própria aprendizagem e argumenta que o ensino e aprendizagem de línguas devem atender à realidade educacional. O Currículo Centrado no Aluno possui como base um movimento cíclico que dá ênfase ao processo. É um planejamento que implica em um esforço colaborativo professor-aluno uma vez que ambos participam das tomadas de decisões no que tange material, conteúdo e técnicas.

Nunan (1988) enfatiza, também, a necessidade de fornecer aos alunos estratégias de aprendizado suficientes para auxiliá-los a identificar o melhor caminho para a aprendizagem, uma vez negociados os objetivos e definidas as reais metas e tempo. Uma característica chave no desenvolvimento dessa abordagem é o fato deste estar sempre aberto a mudança com base nos acontecimentos do dia-a-dia.

A proposta de Nunan (1998) foi parte do movimento que se preocupou em encorajar os alunos a assumirem a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado e adquirir autonomia para participar ativamente no processo. Foi uma proposta inovadora por enfatizar o aluno como centro no desenvolvimento do planejamento de aulas e por reconhecer o aluno como co-participante do processo, valorizando suas vontades, crenças e sugestões e assim reconhecendo que é o aluno que deve ter o domínio sobre o aprendizado.

A teoria de Nunan (1998) alinha-se sobretudo à importância da autonomia no processo de ensino e aprendizagem, pois somente o aluno com a autonomia desenvolvida, poderá participar ativamente de sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, e voltando-se para as tendências do novo século, Prensky (2001, p.1) afirma também que “Os alunos de hoje não são mais as pessoas para as quais nosso sistema educacional foi feito”, ou seja, eles têm necessidades diferentes tanto na formação acadêmica quanto nas informações que permeiam a sociedade na qual estão inseridos. Não é possível ensinar os alunos dos dias atuais como se ensinava os alunos de décadas atrás, corroborando com a proposta de alinhar o ensino às características das novas gerações.

1 O termo original *curriculum* corresponde a plano ou programa de ensino em Língua Portuguesa. <https://www.linguee.com.br/>

Prensky (2001, p.2) salienta que os jovens estão acostumados com a velocidade da informação, conseguem prestar atenção em várias coisas ao mesmo tempo, funcionam em rede e preferem os jogos ao trabalho “sério”. Isto posto, acentua que se “os educadores imigrantes digitais realmente querem atingir os nativos digitais, isto é, todos os seus alunos, terão que mudar”.

[O] uso da tecnologia no ensino e aprendizagem de língua inglesa pode também encorajar o desenvolvimento de estratégias necessárias para a sobrevivência moderna: comunicação, colaboração, reunião e recuperação de informação. Preparar os alunos para a sociedade da informação deve ser um dos objetivos fundamentais da educação hoje. (PRENSKY,2001, p.15).

Para os educadores torna-se relevante reconhecer a importância de integrar à tecnologia de comunicação e informação no ensino; ter bem definido o contexto social para estabelecer os objetivos que deseja alcançar para com os alunos em termos de competências e habilidades no currículo; compreender a necessidade da formação continuada para melhor desenvolvimento das aulas e aproximação da realidade dos educandos; e ser desafiado a alcançar um nível maior de proficiência no uso da tecnologia na docência (PRENSKY, 2001).

Nesse sentido, Silva (2003) declara que faz-se necessário discutir e valorizar as tecnologias como parte integrante da construção da aprendizagem. O autor ressalta, no entanto que para haver inovação e transformação na prática educativa e no processo de aprendizagem torna-se necessário que o educador adquira algumas habilidades essenciais para facilitar o ensino aprendizagem como por exemplo abrir espaço para a participação e intervenção dos alunos nas aulas e estimular a cooperação dos educandos valorizando o trabalho em equipe.

Silva (2003) explica ainda que o professor precisa saber trabalhar e lidar com as diferenças para que assim ocorra a construção da tolerância e democracia no ambiente escolar. Sendo assim, torna-se relevante e de suma importância que a escola seja capaz de criar possibilidades e condições para que o ensino seja disseminado para todos com igualdade, levando em consideração a realidade em que os educandos se encontram, assim como suas necessidades pessoais e sociais para que os mesmos tenham a oportunidade de participar ativamente do desenvolvimento da sociedade desenvolvendo assim sua própria autonomia para aprendizagem.

As ideias de Nunan, Prensky e Silva fazem parte das tendências atuais de ensino que cada vez mais reconhecem o aluno como atuante na (re) construção do próprio aprendizado e, portanto, protagonista do seu próprio conhecimento.

4 | O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE INGLÊS COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM AUTÔNOMA DO ALUNO

Considerando a influência da tecnologia na sociedade atual e reconhecendo a necessidade de aproximar o ensino da realidade do aluno, sugerimos a inserção de ferramentas tecnológicas como meio para diversificar as práticas pedagógicas e para estimular a participação ativa e a autonomia do aluno no processo de ensino aprendizagem em especial nas aulas e conteúdos de inglês.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio- PCNEM (2000, p. 11), as práticas sociais de linguagem na sala de aula devem ser significativas para o aluno. Só assim serão capazes de despertar-lhes o interesse, o pensamento crítico e o envolvimento cognitivo e emocional nas tarefas propostas, ou seja, o ensino não deve ser voltado para uma aprendizagem estática, mas sim ser capaz de desenvolver competências abrangentes que envolvam o conhecimento e uso da Língua Estrangeira como veículo de entrada para outras culturas, assim como também “entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar”.

Da mesma forma, Chapelle (2006, p. 6) adverte que não dá mais para deixar a tecnologia fora dos currículos como se fazia há 20 anos atrás, pois “os professores de segunda língua hoje precisam ser capazes de escolher, usar e, em alguns casos, recusar tecnologia para seus alunos”.

No caso do ensino de idiomas, em especial da Língua Inglesa, o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação- TICs associadas podem propiciar práticas educativas integradas à várias mídias, tornando o desenvolvimento dos conteúdos escolares mais atraentes e significativos para o discente (LOPES, 2012).

Nesse contexto, Belloni (2009) destaca que quando se busca desenvolver novas estratégias educacionais devemos identificar condições prévias, refletir e integrar as tecnologias da informação e comunicação à educação.

Paiva (2001) considera a adesão às novas tecnologias um fator de extrema importância para o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem dos alunos, os recursos da Web.2.0 permitem, ao professor e aos alunos, usar a língua em diferentes experiências de comunicação.

Desenvolver aulas significativas no ensino de Língua Inglesa, usando Tecnologias da Informação e Comunicação- TICs, requer motivação por parte de professores e especialmente dos alunos. Nessa perspectiva, Moran (2000, p.137), reitera que:

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de

ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais.

Repensando essa necessidade, a escola pode e deve constituir-se num local de formação contínua onde professores e alunos são protagonistas e contribuem para o desenvolvimento significativo da aprendizagem.

Moran (2003) evidencia que, a educação conjectura aprender e coordenar tecnologia da informação e comunicação, indicando processos de comunicação mais significativos e participativos.

O ensino da Língua Inglesa articulado com as novas tecnologias de informação e comunicação-TICs podem transformar de modo considerável o sistema educacional colocando a escola em sintonia com a globalização e com as mudanças tecnológicas no ensino aprendizagem. Assim sendo, o ensino tornar-se mais interessante para o estudante que se sente mais ambientado, motivado para participar e fortalecido em sua autonomia para aprender e adquirir conhecimento.

A autonomia no ensino de línguas tem recebido posição de destaque entre estudiosos, é importante definirmos o conceito de autonomia e apresentarmos justificativas que comprovam sua contribuição para um aprendizado mais significativo.

Autonomia na aprendizagem tem sido definida por vários autores como Dickinson (1995) e Hill (1994) mais como uma atitude do que um método. Para Hill (1994), é essencialmente uma questão de reação psicológica ao processo e conteúdo da aprendizagem. Considera-se uma capacidade para decodificar, refletir, tomar decisões e realizar ações (próprias e independentes). A autonomia em si é um instrumento para aprendizagem. Por meio da autonomia, os alunos buscam o próprio aprendizado do modo que melhor lhe convém e professores passam a ter a tarefa de orientar o *como aprender*.

Na busca da compreensão do conceito de autonomia é importante considerarmos também o que não é autonomia (DICKINSON,1995). Entende-se assim que autonomia não significa total liberdade de atitude e nem ausência de técnicas e rituais específicos, há obrigação e autodisciplina. A autonomia não significa isolamento físico, mas independência e iniciativa inerentes. O aluno autônomo não se distancia do professor, mas apoia-se nele para tornar sua busca mais prazerosa e direcionada.

Aprendiz autônomo é aquele que se co-responsabiliza no aprendizado, posicionando-se nas tomadas de decisões, na definição de objetivos e nos caminhos para atingi-los, como por exemplo, na seleção de material, de atividade dentre outros.

É claro que nem todo aprendiz autônomo vai dar certo, haverá o erro, a dúvida, a dificuldade, porém aí está o papel do professor. É claro também que o sucesso da autonomia na aprendizagem depende diretamente da mudança de postura do

professor (HILL, 1994). É o professor que deve estar consciente de que a autonomia é caminho para uma aprendizagem segura e, assim, buscar condições para despertar essa competência no aprendiz.

Para Dickinson (1988) é necessário estabelecer passos e instituir o conceito gradativamente e que o mais importante é conscientizar o aluno de que ele tem um *papel* na aprendizagem e então fornecer condições pedagógicas para que ele se sinta seguro para atuar.

Neste cenário, em que temos várias possibilidades do uso de ferramentas digitais, evidenciamos que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino do inglês explicita modos distintos de diálogos entre a escola e os recursos tecnológicos na Educação, de maneira a colaborar com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos dentro de um panorama digital. Caberá ao professor de Língua Inglesa diversificar os instrumentos de ensino de modo a inserir recursos digitais no contexto educacional e oferecer ao aluno um leque de opções para desenvolvimento das aulas utilizando, por exemplo, como recursos: DVDs, data shows, aparelhos de televisão, sons, retro projetores, aplicativos, plataformas educacionais, computadores dentre outros, pois esses mecanismos enriquecem e facilitam a transmissão do conteúdo tornando as aulas mais interativas.

Sabemos que mudanças não são fáceis, porém tornam-se necessárias para que a nossa sociedade possa formar cidadãos capazes de transformar positivamente a realidade do meio em que vivem, para tanto, a articulação da aprendizagem do inglês por intermédio das tecnologias da informação e comunicação torna-se relevante podendo contribuir significativamente para a formação do protagonismo juvenil e da autonomia dos educandos a fim de desenvolver o senso crítico dos mesmos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise preliminar e com base nos pressupostos teóricos que permeiam esse capítulo, considera-se que são muitas as estratégias que podem ser utilizadas para o aprimoramento das aulas de Língua Inglesa por intermédio das Tecnologias de Informação e Comunicação entretanto, para que essas mudanças ocorram se faz necessário que todos os profissionais envolvidos estabeleçam uma comunicação clara, compreensível e aberta ao aprendizado.

Sabemos que são inúmeros os desafios para adaptação e desenvolvimento de novas estratégias a fim de que ocorra a aprendizagem dos alunos, logo, é imprescindível ter a consciência de que não basta que a escola receba materiais tecnológicos para que a realidade do ensino mude, é necessário também a predisposição dos educadores para a utilização deles.

Isto posto, torna-se essencial a reflexão dos professores sobre a importância

da aprendizagem do ensino de inglês por meio das tecnologias ficando claro que durante o trajeto encontrarão dificuldades no processo de adaptação das aulas e de utilização das novas estratégias de ensino para que através de discussões e socializações, sejam apresentadas as verdadeiras possibilidades de seu uso para com os alunos da Educação Básica.

Nos dias atuais em que o inglês é predominante na sociedade é possível observar que o ensino do idioma ganha mais valor como necessidade social. No contexto escolar também não é diferente, torna-se cada dia mais necessário o ensino dos conteúdos em decorrência da presença do anglicismo no léxico do Brasil e da importância do inglês no mundo globalizado.

Espera-se que os referenciais teóricos e respectivos comentários aqui apresentados possam contribuir para despertar educadores e alunos para o ensino integrado de conteúdo curricular e tecnologia, pois esta é a demanda das novas gerações.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000. p.11.

CHAPELLE, C. A. Foreword. In: HUBBARD, P.; LEVY, M. (Ed.). **Teacher education in CALL**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, p.7-8, 2006.

DICKINSON, L. (1995) '**Autonomy and motivation: a literature review**'. System, 23:2, 165-174.

HILL, B. (1994) '**Self-managed learning: state of the art article**'. Language Teaching, 27, 213-223.

LOPES, D. V. **As novas tecnologias e o ensino de línguas estrangeiras**. 2012. Disponível em: <http://www.unibrattec.edu.br/tecnologus/wpcontent/uploads/2012/08/tecnologus_edicao_06_artigo_01.pdf>. Acesso em 20.mar.2019.

MORAN, J.M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Informática Na Educação: Teoria & Prática, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.137-144, 2000.

MORAN, J.M. **Gestão Inovadora com Tecnologias**. In: VIEIRA, Alexandre Thomaz, ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, ALONSO, Myrtes. (Org.). Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

NUNAN, D. (1988) **The Learner-Centered Curriculum**. Cambridge University Press, Cambridge. <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9781139524506>. Acesso em 20. dez.2019.

NUNES, A.I.B.L.; SILVEIRA, R.N: **Aprendizagem: um conceito histórico e complexo**: Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2009.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologias. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.p.27.

PAIVA, V. L.M.O. “**WWW e o ensino de Inglês**”. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 1, nº. 1, p. 93-113, 2001.

PRENSKY, Mark. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon. vol. 9 n. 5, Oct.2001. Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 20.03.2019.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. p.18.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 6, 7, 9, 11, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Aparelhos móveis 142, 143, 144, 147, 152

Aprendizado autorregulado 129

Aprendizagem 3, 4, 6, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 118, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Aprendizagem ativa 43, 76, 77, 83, 226

Arduíno 125, 126, 127, 128

Avaliação 6, 13, 28, 32, 37, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 88, 114, 121, 122, 130, 158, 159, 165, 169, 170, 171, 189, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Avançar 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 144, 146

B

Blended 125, 126

C

Chatbot 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Cibercultura 10, 12, 14, 85, 87, 90, 91, 95, 105, 113, 114, 115

Comunicação 3, 6, 7, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 77, 84, 85, 88, 90, 92, 93, 96, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 127, 130, 134, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 164, 167, 169, 173, 178, 191, 196, 206, 211, 226

E

Educação aberta 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124

EJA 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225

Empatia 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Enfermagem 76, 77, 79, 80, 81, 174

Ensinar e aprender na cibercultura 85

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 16, 24, 27, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Ensino de Estatística 155, 157, 163

Ensino e aprendizagem 40, 42, 43, 44, 47, 48, 52, 57, 58, 61, 79, 90, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 147, 149, 155, 156, 157, 161, 163, 172, 176, 185, 206, 225

Escola 13, 14, 15, 20, 40, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 103, 105, 112, 113, 115, 128, 130, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 170, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 207, 208, 209, 214, 222, 223, 226

F

Ferramenta Digital 97

G

Geografia 41, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201

I

Identidade Cultura 190

Inglês 16, 18, 41, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 129, 130, 133, 136, 140

Interculturalidade 63, 67, 70, 71, 74

J

Jogos Virtuais 15, 22, 24, 25

Jovens e Adultos 15, 22, 103, 153, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 225, 226

L

Licenças 116, 117, 118, 119, 120, 124

Língua Espanhola 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Língua Inglesa 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 80, 130, 133, 134, 136, 139

M

Metodologia 2, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 27, 29, 36, 63, 65, 66, 69, 75, 77, 78, 79, 82, 89, 95, 98, 106, 126, 132, 140, 159, 168, 169, 176, 190, 192, 204, 206, 214

Mídias digitais 116, 117, 123, 124

Modalidade de Ensino 29, 175, 177, 178, 179, 181, 185, 187

Multidisciplinaridade 125

Multimeios 7, 125, 128

N

Novas Tecnologias 3, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 86, 87, 93, 95, 96, 109, 111, 126, 142, 143, 144, 146, 150, 153, 154, 176, 220, 224

O

Oficinas 116, 165, 169

P

Percepções 104, 112

Produção textual 165, 166, 170

Professor 3, 4, 5, 6, 10, 13, 14, 16, 20, 24, 25, 32, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 117, 132, 139, 146, 147, 148, 151, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 194, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227

Professores 22, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 65, 66, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 130, 132, 133, 134, 142, 143, 147, 150, 153, 154, 157, 161, 163, 164, 183, 185, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 224

Projetos 3, 92, 102, 110, 127, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 201, 208

R

REAs 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Relações Interpessoais 15, 16, 22, 24, 25, 146, 178

S

Sequência didática 1, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Sustentabilidade 15, 20, 21, 24

T

Tecnologia 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 57, 58, 60, 61, 65, 66, 71, 75, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 102, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 126, 129, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 194, 210, 211, 212, 221, 223, 225

Tecnologias 3, 4, 13, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 71, 76, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 176, 178, 220, 224

Tecnologias Digitais 76, 78, 84, 85, 88, 91, 93, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111,
112, 113, 114, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164
Território 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
TIC 63, 64, 65, 66, 69, 71, 75, 77, 78, 83, 106, 108, 109, 113, 114

V

Verbetes 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Virtualidade 85

 **Atena**
Editora

2 0 2 0